



DESEMPENHO ZOOTÉCNICO, INCIDÊNCIA DE PODODERMATITE E QUALIDADE DA CAMA DE FRANGOS DE CORTE SUPLEMENTADOS COM ENZIMAS, PROBIÓTICOS E MINERAIS

Raquel Medeiros Horn¹, Sergio Luiz Vieira²

¹ Acadêmica de Zootecnia, Bolsista do Avião de Ensino e Pesquisa;

² Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia UFRGS

Introdução

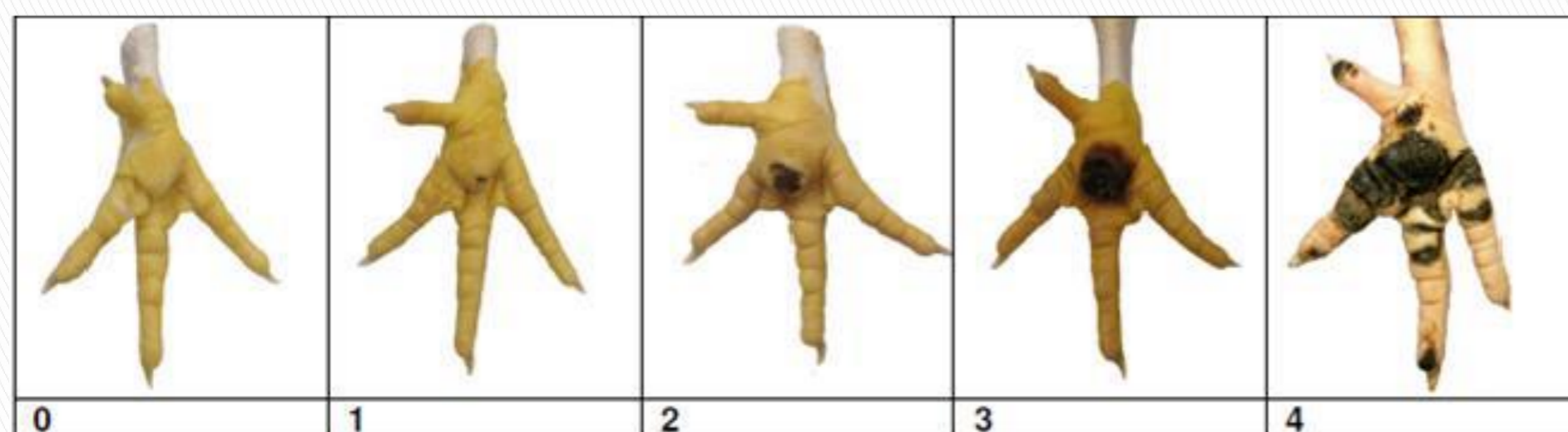
- A ocorrência de pododermatite (PDD) pode inviabilizar a comercialização de pés de frango para o mercado asiático. Este tipo de dermatite acomete o coxim plantar das aves ocasionando hiperqueratose, acantose e até áreas de ulceração.
- Desse modo, foi realizado um experimento com o objetivo de desenvolver soluções para minimizar os efeitos da PDD em frangos de corte alimentados com dietas à base de vegetais.

Metodologia

- Estação Experimental Agronômica UFRGS;
- 2.000 frangos de corte machos Cobb 500;
- DIC – 8 tratamentos, 10 repetições, 25 aves por unidade experimental (UE);
- Dietas à base de milho e farelo de soja de acordo com os níveis nutricionais;
- As dietas dos tratamentos 2, 3 e 4 possuíam níveis crescentes de pectinase, enquanto as outras dietas receberam um probiótico, enzimas xilanase, pectinase e protease, e diferentes minerais.
- Aos 1, 7, 21, 35 e 42 dias de idade, as aves foram pesadas e analisadas para ganho de peso (GP), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA) corrigida pela mortalidade;
- Aos 14 dias, 10 aves foram anilhadas individualmente (por UE) e analisadas individualmente aos 21, 35, e 42 dias de idade, para a determinação da incidência de PDD;
- Programa alimentar composto por 4 fases (1-7 d, 8-21 d, 22-35 d, e 36 a 42 d);
- Escores de PDD foram classificados em: 0,1,2,3 e 4.



FIGURA 01 – Aves que foram anilhadas individualmente



© A Butterworth, University of Bristol

FIGURA 02 - Escores de avaliação da pododermatite (PDD). 0 – ausência de lesão; 1 e 2 – mínima evidência PDD; 3 – evidência de PDD; 4 – grande evidência de PDD

Resultados

- Não houve efeito significativo ($P > 0,05$) entre os tratamentos nas médias dos escores de PDD, pH da cama e da matéria seca, quando todos foram comparados entre si.
- O efeito dos tratamentos no GP e CR não foram significativos ($P > 0,05$).
- Entretanto, houve uma diferença ($P < 0,05$) na CA de 1 a 35 dias, onde as aves alimentadas com a dieta suplementada com pectinase (400mg) tiveram menor CA do que as aves alimentadas com a dieta do tratamento 8, embora isso não tenha sido observado nas outras idades.

TABELA 01 – Observação dos resultados obtidos através dos scores para a determinação de pododermatite.

Tratamentos	21 dias	35 dias	42 dias
Controle	0.73	2.38	2.82
Pectinase (200mg)	0.65	2.31	2.59
Pectinase (400mg)	0.65	2.36	2.92
Pectinase (600mg)	0.74	2.39	2.79
Próbiotico	0.96	2.37	2.95
Blend (Xilanase, pectinase, protease)	0.66	2.25	2.72
Complexo mineral	0.74	2.62	2.88
Prób.+Blend+Complexo Min.	0.87	2.31	2.77

TABELA 02 – Observação dos resultados da conversão alimentar acumulada de 1 a 42 dias.

Tratamentos	1 a 7 dias	1 a 21 dias	1 a 35 dias	1 a 42 dias
Controle	1,122	1,248	1.327 ^{ab}	1,431
Pectinase (200mg)	1,141	1,242	1.323 ^{ab}	1,432
Pectinase (400mg)	1,123	1,230	1.312 ^b	1,417
Pectinase (600mg)	1,151	1,237	1.337 ^{ab}	1,434
Próbiotico	1,132	1,240	1.329 ^{ab}	1,436
Blend (Xilanase, pectinase, protease)	1,127	1,227	1.322 ^{ab}	1,420
Complexo mineral	1,124	1,234	1.318 ^{ab}	1,424
Prób.+Blend+Complexo Min.	1,125	1,260	1.342 ^a	1,444

^{a-b} Médias com diferentes letras na mesma coluna diferem estatisticamente pelo teste Tukey ($p > 0.05$)

Conclusão

Os tratamentos utilizados neste estudo não apresentaram grande influência nas variáveis analisadas, contudo, os resultados com a suplementação de pectinase (400mg) devem ser considerados com base nas melhorias demonstradas na conversão alimentar.